



ILAN BRENMAN

MÃE ALTO-FALANTE

- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais, no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu best-seller. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

RESENHA

Antes mesmo que a mãe pronunciasse uma única palavra, a filha já antecipava o que ela ia dizer. A pequena já sabia de cor e salteado que era preciso escovar os dentes e arrumar a cama – e que, na hora do café da manhã, a mãe não sossegaria enquanto ela não comesse todo o pão e terminasse de beber seu chocolate quente. Sabia que seria preciso colocar todo o material na mochila, sem esquecer a lição de casa feita; e que, uma vez na escola, deveria prestar atenção na aula e comer todo o lanche na hora do recreio. Em casa, imaginava que sua mãe esperava que ela, como todos os dias, lavasse as mãos antes de jantar e assistisse só um pouco de televisão antes de dormir. A menina, que sempre esperava que sua mãe se dirigisse a ela trazendo alguma demanda pragmática, acabaria por se surpreender. Por uma vez, o que a mãe queria não era pedir que a garota fizesse alguma coisa, mas sim mostrar-lhe algo especial: um livro de histórias que costumava ouvir quando era menina e que, naquela noite, gostaria de ler para a filha.

Em *Mãe alto-falante*, Ilan Brenman nos lembra de como o excesso de convivência, em especial no contexto familiar, por vezes, acaba por enrijecer as relações e fazer com que deixemos de surpreender com as pessoas que estão ao nosso lado todos os dias. Ainda que os papéis de gênero tenham se transformado no decorrer das últimas décadas, por causa da luta do movimento feminista para que as mulheres não estivessem apenas relegadas à esfera doméstica, a função da mãe continua a ser especialmente sobrecarregada de tarefas: ela costuma ser a principal responsável por cuidar dos filhos e garantir que todas as suas necessidades básicas sejam supridas. Por conta disso, ela corre o risco de ser identificada apenas com seu

papel de cuidadora, sendo pouco ouvida nos momentos em que deseja se colocar de outra maneira, propondo uma forma de relação com mais troca, mais interativa e lúdica. O livro propõe a seus jovens leitores estarem mais abertos e demonstrarem mais curiosidade pelo que suas mães têm a dizer e a propor: afinal, muitas vezes nos tornamos incapazes de enxergar e de ouvir as pessoas que estão mais próximas a nós.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: livro álbum.

Palavras-chave: relações mãe e filha, fala e escuta, cotidiano, trocas afetivas.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Ciências, Artes.

Competências Gerais da BNCC: 4. Comunicação, 8. Autoconhecimento e autocuidado, 9. Empatia e cooperação.

Tema contemporâneo tratado de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro. Será que as crianças sabem o que é um *alto-falante*? Nesse caso, o que poderia ser uma mãe alto-falante? Diga a elas que façam um desenho retratando-a como a imaginam.

2. Mostre aos alunos a capa do livro. O que será que a mulher adulta, provavelmente a mãe, poderia estar dizendo? O que a atitude corporal da filha diz sobre o modo como ela reage à fala da mãe?

3. Veja se os alunos notam como a imagem da quarta capa mostra, como um negativo, as mesmas duas figuras que aparecem na capa, agora vistas de mais perto. Será que notam como, embora a expressão e a atitude corporal da mãe pareça ser a mesma, o rosto da garota agora encontra-se virado em uma direção diferente?

4. Leia com a turma o texto da quarta capa, e estimule as crianças a lembrar-se de uma situação em que tenham se surpreendido com seus pais ou cuidadores e outra em que seus pais ou cuidadores tenham se surpreendido com elas.

5. Chame a atenção dos alunos para as imagens das páginas 2 e 3. Veja se percebem como as personagens aparecem uma em cada página e como o ilustrador retrata a sombra das personagens de modo simples, com uma figura de forma oval de cor acinzentada.

Durante a leitura

1. Chame a atenção dos alunos para a estrutura de página dupla que se repete durante quase todo o livro, até a página 19: na página da esquerda, vemos a imagem da mãe, quase sempre surgindo em meio a um fundo branco, sem texto algum; na página da direita, a menina aparece em meio a diferentes cenários coloridos e detalhados do seu cotidiano, e um texto, que começa com travessão, reproduzindo uma fala da garota.

2. Certamente, os alunos notarão que a mãe aparece sempre de boca aberta, muitas vezes com a mão ao redor da boca, como se dissesse alguma coisa – mas não sabemos o que ela diz. Estimule as crianças a imaginar o que ela poderia estar dizendo em cada uma das situações retratadas.

3. Veja se as crianças percebem que a fala da garota é sempre uma resposta antecipada àquilo que ela imagina que sua mãe poderia dizer. Chame a atenção deles para a expressão que mais se repete no decorrer do texto: “Já sei, mãe”.

4. Estimule as crianças a identificar o ambiente em que a menina aparece a cada página do livro – em sua maioria, cômodos de sua casa. Que objetos e móveis lhes permitiram identificar de que cômodo se trata?

5. Na ilustração das páginas 20 e 21, temos um importante ponto de virada: nessa imagem, a mãe, que aparecia sempre na página da esquerda, separada da filha, cruza o vão entre as duas páginas e aparece com metade do corpo na página em branco à esquerda, e metade na página colorida à direita. Chame a atenção da turma para o modo como, a partir de então, a estrutura de texto e ilustrações se modifica: na página 25, mãe e filha aparecerão pela primeira vez inteiramente juntas, na mesma imagem, e a partir de então estarão juntas em duas ilustrações de página dupla.

6. Veja se os alunos percebem como, na ilustração da página 26, a personagem da mãe olha diretamente para o leitor, buscando sua cumplicidade. Será que eles se dão conta de que essa quebra da “quarta parede” metalinguística se dá como reação à pergunta da filha – “Por que você não disse isso antes?” – que ignora o fato de que a mãe esteve tentando falar com ela durante o livro todo?

Depois da leitura

1. A menina do livro demora a escutar o que sua mãe tem a dizer porque antecipa suas palavras, imaginando que a mãe vai repetir algum dos pedidos ou recomendações pragmáticos que costuma fazer todos os dias. Quais são as frases que eles mais costumam ouvir dos adultos com que convivem? Proponha que escrevam as frases no caderno e, em seguida, divida-os em pequenos grupos para que leiam uns para os outros as frases que coletaram. Será

que algumas delas se repetem? Quais são as frases mais ouvidas pelos alunos da classe?

2. Muitas vezes as crianças esquecem que os adultos com que convivem já foram crianças também. Proponha a cada um deles que pergunte para o pai, para a mãe ou para a pessoa que cuida deles se lembram de algum livro, alguma canção ou algum filme que gostavam de ler, ouvir ou assistir quando pequenos. Sugira que as crianças encontrem uma maneira de compartilhar seus achados com o restante da classe – seja trazendo o livro para folhear, recontando a história, ouvindo uma gravação da canção, mostrando uma cena do filme... como desejarem.

3. Mesmo que os papéis de gênero estejam aos poucos se transformando desde a segunda metade do século XX, a mãe continua a ser a principal responsável pelo cuidado dos filhos, e ainda é alvo de muita idealização e muitos estereótipos. Leia com os alunos esse trecho do livro-poema *Mãe*, de Chris Guerra, publicado pela editora Miguilim, disponível no Blog Leiturinha: <<https://leiturinha.com.br/blog/poemas-sobre-mae/>> (acesso em: 12 nov. 2020), em que é possível também encontrar poemas de outros autores. Sugerimos que se trabalhe com o poema de Chris Guerra porque talvez seja o que mais se relacione com a concepção contemporânea de mãe.

“Não pense você que ao se tornar
mãe uma mulher abandona todas
as mulheres que já foi um dia.
Bobagem. Ganha mais mulheres
em si mesma [...]”

4. Assista com os alunos ao curta-metragem de animação sem palavras *O sonho impossível*, de Tina Jorgenson, de 1983, que retrata uma situação que, muitas décadas depois, continua sendo familiar: uma mãe trabalha fora de casa e ainda assim tem que dar conta dos serviços domésticos sozinha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM>> (acesso em: 12 nov. 2020). Depois de assistir, veja se os alunos percebem qual é o sonho impossível de que fala o título. Por que será que o título termina com um ponto de interrogação?

5. Escute com os alunos a canção *Cuida com cuidado*, da dupla Palavra Cantada, composta por Paulo e Zé Tatit, que fala um pouco de como e por que os humanos precisam de cuidado por muito mais tempo do que os outros animais, e demoram a se tornar de fato independentes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1X_ow1SKMys> (acesso em: 12 nov. 2020).

6. Escute com as crianças a delicada canção *Sol de giz de cera*, que Emicida escreveu para a sua filha. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x1y4xeFo1s0>>. (aceso em: 12 nov. 2020). Vale a pena também assistir ao vídeo, em que podemos ver o poeta e compositor com sua pequena.

7. Para que os alunos saibam um pouco mais a respeito das di-

ferentes formas que a relação entre mãe e filhote pode assumir entre várias espécies de animais, leia com eles a essa interessante reportagem do *site* UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/listas/maes-do-mundo-animal-ensinam-a-cacar-e-recebem-visitas-de-filhotes-grandes.htm>> (acesso em: 12 nov. 2020).

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Papai é meu*. São Paulo: Moderna.
- *Pai cabide*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Eu já disse 100 vezes!*, de Gabriela Keselman. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- *Minha mãe é um problema*, de Babette Cole. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O livro da mamãe*, de Todd Parr. São Paulo: Panda Books.
- *Porcolino e mamãe*, de Margaret Wild. São Paulo: Brinquê-Book.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!